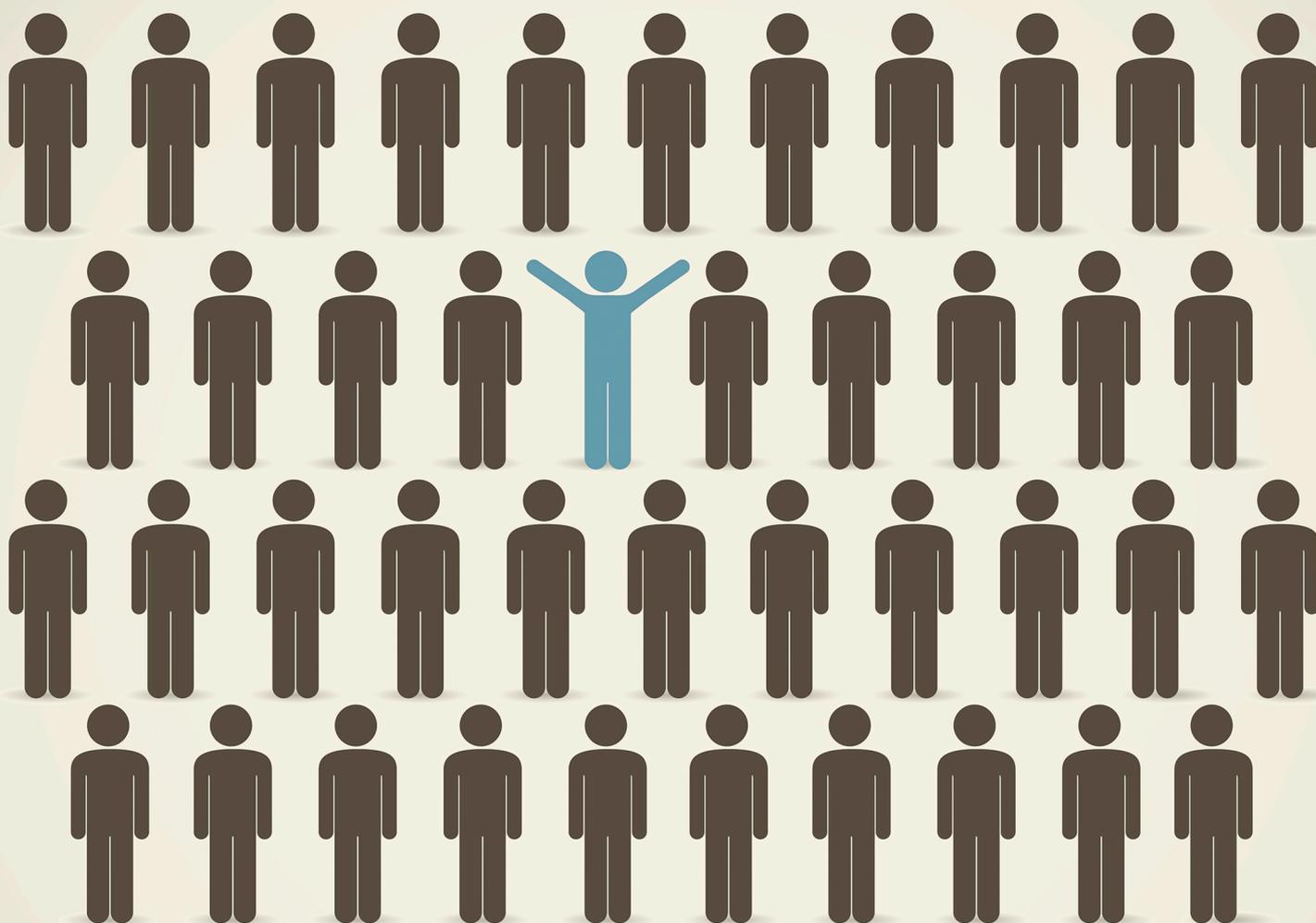


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

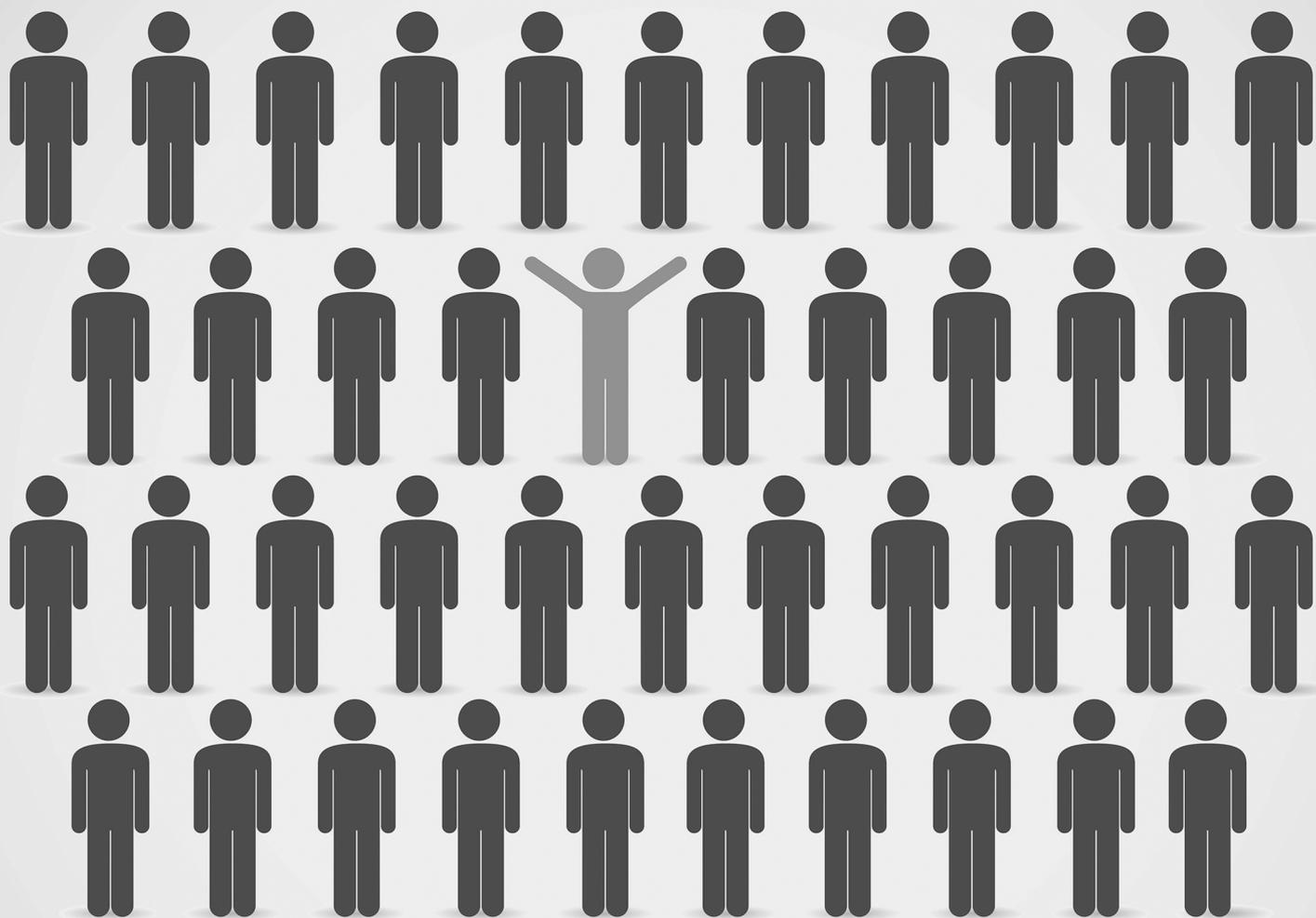
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-037-7 DOI 10.22533/at.ed.377201405</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADULTIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DA FIGURA INFANTIL	
Laísa Gonçalves Borgato	
Marcos José Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3772014051	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO SOB UM ENFOQUE POLÍTICO	
Sandra Faria Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3772014052	
CAPÍTULO 3	19
A MIGRAÇÃO NA MÚSICA <i>FOTOGRAFIA 3X4</i> , DE BELCHIOR: ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO	
Alison Menezes Freitas	
José Antonio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3772014053	
CAPÍTULO 4	31
A PRISÃO PREVENTIVA EM TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DO ENCARCERAMENTO EM MASSA	
Beatriz Ramos de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.3772014054	
CAPÍTULO 5	46
ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE	
Ane Caroline dos Santos Melo	
Rosana Rodrigues dos Santos	
Eugenio dos Santos Rocha	
Paulo Vieira Rijo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014055	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE DE RISCO EM SEGUROS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA LÓGICA <i>FUZZY</i>	
Elizabeth Borelli	
Ana Carolina Falcão	
Bruna Dias Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.3772014056	
CAPÍTULO 7	72
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL, PARA O PROCESSO DECISÓRIO GERENCIAL	
Joel da Silva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014057	

CAPÍTULO 8	77
ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO	
Marília Guimarães Rodrigues Janes Cleiton Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3772014058	
CAPÍTULO 9	88
CONSTITUIÇÃO DO GASTO TRIBUTÁRIO: SINAIS DA IRRESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, A PARTIR DA ANÁLISE DO FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE	
Manoel Cícero Squiapati Seragini Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.3772014059	
CAPÍTULO 10	105
DA TEORIA DA PERDA DE UMA CHANCE: CONCEITUAÇÃO E ENQUADRAMENTO NO DIREITO BRASILEIRO	
Giulia Ferrigno Poli Ide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.37720140510	
CAPÍTULO 11	118
EDUCAÇÃO OU INSTRUÇÃO?	
Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140511	
CAPÍTULO 12	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO PRIMORDIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Lucineia Evangelista Gilcélia Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140512	
CAPÍTULO 13	135
EXPRESSÕES CIBERNÉTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: APLICATIVOS E REDES SOCIAIS	
Henrique Hugbert de Oliveira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.37720140513	
CAPÍTULO 14	143
FORMAS DE PASTORAL NO BRASIL	
Everaldo José de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37720140514	
CAPÍTULO 15	159
GOLPE DE 1964: INTERAÇÃO, ESCOLHAS E NEGOCIAÇÕES ENTRE ATORES POLÍTICOS	
Lucas Vieira de Souza Antônio Sérgio Carvalho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.37720140515	
SOBRE A ORGANIZADORA	175
ÍNDICE REMISSIVO	176

A ADULTIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DA FIGURA INFANTIL

Data de aceite: 04/05/2020

Data de submissão: 23/04/2020

Laísa Gonçalves Borgato

Universidade Paranaense – UNIPAR

Cianorte – Pr.

<http://lattes.cnpq.br/9399654151058539>

Marcos José Alves de Lima

Universidade Paranaense – UNIPAR

Cianorte – Pr.

<http://lattes.cnpq.br/1560865190702851>

RESUMO: Este artigo é o resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo investigar o comportamento das crianças no momento da compra de produtos do vestuário e assim descobrir a ligação da adultização infantil com as vestimentas do mesmo. O delineamento utilizado foi a revisão bibliográfica e exploratória. Os resultados mostram que há uma forte ligação da moda com o comportamento prematuro infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Adultização, erotização infantil, maturidade infantil, perda da infância.

THE ADULTIZATION AND EROTIZATION OF THE CHILD FIGURE

ABSTRACT: This article is the result of a Course Completion Work that aimed to investigate the behavior of children when purchasing clothing products and thus discover the connection of child adultery with clothing. The design used was the bibliographic and exploratory review. The results show that there is a strong link between fashion and preterm infant behavior.

KEYWORDS: Adutization, infant erotization, infantile prematurity, childhood loss.

1 | INTRODUÇÃO

Contemporaneamente a figura infantil tem mudado, e é de se notar que esta mudança vem de acordo com os avanços tecnológicos e a facilidade de acesso a informações. Neste sentido será analisado e comparado atitudes de comportamento de crianças. No mesmo contexto há de se notar que o comportamento e o modo de vestir caminham juntos. Hill (2003) aponta que, paulatinamente as crianças estão sendo tratadas como adultos, a maturidade é uma tendência de consumo, e um dos fatores ligados a ela são referentes

a roupas, atividades para depois da escola ou a brinquedos.

Com a correria do dia a dia e os desafios do mercado de trabalho, os pais têm se preocupado cada vez mais com a formação de seus filhos, colocando estes desde cedo em escolinhas e cursos extracurriculares, acreditando que estão preparando bem seus filhos para o futuro, porém há algumas controvérsias nisto, pois isso pode fazer com que o pequeno fique adulto antes da hora. Hill (2003) acrescenta que a chamada de prematuridade infantil, se resume em adultos que esperam que as crianças se comportem como eles e as equipam para que isso ocorra. O autor ainda ressalta que uma grande preocupação para os especialistas é com a consequente perda da infância e também do tempo de brincadeiras dessas crianças, pois o período dedicado às brincadeiras foi sucedido por um tempo destinado a instruí-las.

O presente estudo tem como objetivo investigar a proximidade do comportamento infantil com a maneira de se vestir, analisando então o comportamento das crianças na hora da compra de artigos de vestuário, explorando também as roupas que essa criança possui em seu guarda roupa, observando seu comportamento quando está em casa, o que faz, com o que gosta de brincar. Explorando a possibilidade de coisas que essa criança mini adulto faz em seu dia a dia o estudo procura esclarecer algumas questões de adulteração da figura infantil e a proximidade desta tendência de comportamento com a suas vestimentas.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Diante do objetivo proposto neste artigo, optou-se por uma pesquisa de tipo exploratória e de natureza quantitativa. Para tanto, o procedimento de investigação foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com a utilização de questionários com o intuito de identificar qual é o comportamento da criança em diferentes situações, inseridas nessas situações comportamento de consumo, ligados ao vestuário.

A pesquisa foi realizada por meio da ferramenta *Google docs*. Foi coletado 923 respostas de pessoas cuja são responsáveis por crianças de 0 a 12 anos. Porém neste momento será analisado 725 respostas, pela ênfase do trabalho ser o comportamento da figura infantil, foram escolhidas as respostas de responsáveis por crianças de 2 a 12 anos. As outras 198 respostas não se enquadraram, por corresponderem a pais ou responsáveis por bebês de 0 a 1 ano de idade.

3 | RESULTADOS

De acordo com a proposta de pesquisa de campo com a utilização de questionários no intuito de investigar qual é a proximidade do comportamento infantil

premature e sua ligação com a vestimenta. Este que foi composto por dezesseis questões, optativas, a seguir será apresentado o resultado da tabulação dos dados do questionário.

A primeira questão que indagava se o respondente era responsável por uma criança, foi obtido como resposta 100% (725) responderam que sim e 0% (0) que não. Na segunda pergunta foi abordado sobre o sexo do entrevistado 4,1% (30) disseram ser do sexo masculino e 95,5% (695) apontaram ser do sexo feminino. A terceira correspondia ao sexo da criança 51,2% (371) corresponderam ao sexo feminino, enquanto 48,8% (354) correspondiam ao sexo masculino.

No item número quatro foi abordado qual era a idade da criança, 32,3% (234) responderam ser responsáveis por pequenos de 2 a 3 anos, 31,3% (227) disseram tomar conta de crianças de 4 a 6 anos, 13,7% (99) apresentaram ter filhos de 7 a 8 anos, 13,0% (94) indicaram ser responsáveis por pequenos de 9 a 10 anos e 9,8% (71) corresponderam a ter filhos de 11 a 12 anos. A pergunta de número cinco averiguou sobre onde a criança estudava 54,9% (398) apresentaram que seus pequenos estudavam em creche, escolinha ou escola pública, 31,2% (226) responderam que esses estudavam em creche, escolinha, ou escola particular e 13,9% (226) apresentaram que eles não estudavam e nem iam a creche.

A de número seis, questionava como era o comportamento da criança na hora da compra, 42,2% (306) responderam que este pode até escolher, mas a decisão final é do responsável, 27,9% (202) dos dados corresponderam que acompanha as compras, mas não opina, já 19,3% (140) não acompanha e 10,6% (77) acompanham as compras e opina ou escolhe. A pergunta de número sete interrogava sobre qual era a forma de vestir da criança, e os dados foram 35,8% (260) estavam relacionadas a suas atividades diárias (brincar e estudar), 26,7% (194) disseram que a criança não ligava para moda (o responsável escolhe as roupas), 25,9% (188) dizem que a criança segue a sua própria vontade, ela veste o que tem vontade de usar, 7,3% (53) é influenciada a vestir-se como personagens (personagens de novela, desenho, filmes, *barbie* ou super heróis), 3,0% (22) utilizam peças do vestuário igual a um adulto de referência (mãe, pai, avôs ou tios) e 1,4% (10) responderam que a criança é influenciada pelas amigas (o grupo que ela pertence).

A pergunta de número oito, era destinada para o responsável escolher as opções que se encaixavam na forma ou estilo da criança se vestir, o respondente podia marcar mais de uma opção, sendo assim as respostas foram, 10% (72) moda mãe e filha, 6,5% (47) moda pai e filho, 83,4% (601) casual e confortável, 24% (174) modernas e acompanhando as tendências de roupa dos adultos, 10,4% (73) roupas mais clássicas e sofisticadas, 44% (319) roupas de personagens de desenho e jogos.

A questão de número nove também tinha a opção de escolher mais de uma

alternativa, abordava sobre quais eram os brinquedos e brincadeiras da criança e as respostas foram, 50% (362) brinquedos para meninos, 42% (304) brinquedos para meninas, 75% (543) gosta de brincar com outras crianças, 66% (478) gosta de brincar em ambientes abertos, 2,2% (14) não gosta de brincar com outras crianças, 29,4% (210) prefere brincar com *smartphones* ou *tablets*, 21,5% (152) gosta de praticar esportes, 24,5% (177) gosta de brincar dentro de casa ou jogos de tabuleiro.

Na questão dez, sobre o que os pequenos costumam fazer nas horas vagas, 49,2% (357) brincar, 24,6% (178) mexer em *smartphones*, *tablets*, *notebook* ou computador, 19,4% (141) assistir Tv, 3,9% (28) jogar vídeo game e 2,9% (21) fazem o dever da escola.

Na interrogação de número onze sobre a quantidade de atividades extracurriculares que a criança fazia, as respostas foram, 52% (162) uma atividade extracurricular, 30,9% (95) duas atividades, 11,4% (35) três atividades, 3,9% (12) quatro, e 1,0% (3) cinco.

A de número doze indagava se a criança possuía alguns hábitos ou costumes de adultos, nesta pergunta o responsável poderia optar por mais de uma alternativa que correspondesse com o comportamento de seu pequeno comparado ao dos adultos, 17% (129) não possuía hábitos ou costumes de adultos, 35% (253) têm a consciência de que as coisas custam dinheiro, 22,6% (163) utiliza palavras do vocabulário adulto, 25% (181) Se porta em algumas situações como uma pessoa adulta (apresenta às vezes um comportamento maduro), 11,8% (85) entende assuntos do mundo adulto (assuntos variados que normalmente não são discutidos com crianças), 2,7% (19) Se veste como adulto, 9,4% (68) faz o uso de redes sociais (*facebook*, *instagram* ou *snapchat*), 11,5% (162) veste-se com roupas de um dos pais (gosta de brincar com os elementos que compõem o vestuário do pai ou da mãe).

Na pergunta de número treze, que questionava sobre o que as fotos expostas transmitiam, esta que está na próxima página. As respostas foram, 60,7% (440) disseram que acham muito exagerado e sensual (poses muito sensuais para uma criança), 31,0% (225) dizem não gostar de ver crianças vestidas como adulto, 3,2% (23) nada demais, 3,2% (23) acham lindo meninas se divertindo como mulher (como uma brincadeira em casa), 1,0% (7) acham bonito, 1,0% (7) é um exercício de feminilidade ela está aprendendo a ser mulher.



Fonte: Verbo (2011) - Adeus à infância.

A questão quatorze interrogava se o responsável acreditava que hoje em dia as crianças estão sendo tratadas ou criadas como pequenos adultos, e o resultado das respostas foram, 92,4% (670) disseram que sim, e os outros 7,6% (55) disseram que não. A quinze indagava se o respondente acreditava que as mídias (comerciais, revista, TV, internet) tem adultizado ou erotizado a imagem infantil diminuindo a infantilidade da criança, e as respostas foram, 91,4% (663) disseram que sim enquanto 8,6% (62) acreditam que não.

Na pergunta dezesseis cujo qual interrogava sobre a que se devia, esta realidade das crianças estarem se tornando adultas mais cedo, 46,6% (339) ao acesso de informação com muita facilidade (tecnologia), 37,3% (271) aos próprios pais ou responsáveis, 7,2% (52) ao excesso de acesso aos comerciais e propagandas voltadas para crianças, 6,7% (49) ao Consumo, e 2,2% (16) outros. Na opção outros o respondente podia expor sua opinião sobre o assunto questionado, e as respostas foram as seguintes uma mãe responsável por uma criança de 4 a 6 anos diz: “Tanto ao excesso de tecnologia onde muitos pais obrigam a induzir a criança a isto, quando a falta de tempo dos pais, e acabam repassando algumas responsabilidades de adulto desde cedo para os filhos.”. Figura feminina responsável por menina de 9 a 10 anos responde: “Imposição da mídia em geral”. Mãe de menina de 4 a 6 anos diz: “Dificuldades dos pais, questões sociais, muitos estímulos e falta de um olhar mais atento, precisam de limites com amor.” Homem responsável por menino de 4 a 6 anos relata que: “A imaturidade dos responsáveis e a mídia consumista. Que se tornam “ Maria vai com as outras” “O mundo de hoje acaba obrigando as

crianças a serem mais adultas”. Mãe de menino de 2 a 3 anos expõe: “Na minha opinião, é uma junção de tudo, ao hábitos que as crianças tem, os lugares que frequentam, o que assistem e se os pais têm tempo para as atividades infantis, por que as crianças aprendem com aquilo que vê, se seu costume e só ficar junto com adultos, só assiste programas de adultos, e seus pais ou responsáveis permite é isso que vão ser pequenos adultos.”. Mulher responsável por menino de 4 a 6 anos fala: “Famílias menores, vidas mais racionais e conversas qualificadas, sem tantas mentiras para as crianças. O consumo e a tecnologia colaboram ”.

4 | DISCUSSÃO

Kehl (2005), diz que a criança em algum estágio de sua vida se identifica com sua imagem no espelho, em um estágio de maturação. Nesse sentido Hallawell (2010), diz que a imagem do corpo, irá determinar a identidade sexual da criança, porém a imagem do rosto tem um peso maior na construção dos aspectos de identidade. Sendo assim o autor ressalta que não é a criança que determina sua imagem pessoal, mas sim a mãe, esta que é responsável por determinar ou impor a aparência, estética de seu filho.

Analisando o que o autor descreve acima, e analisando os resultados da pesquisa é possível notar que a família tem uma parcela de culpa sim no comportamento e modo de vestir de seu filho, e isso se esclarece na questão que aborda sobre como era o comportamento da criança na hora da compra e 42,2% das respostas mostraram que esta pode até escolher, mas a decisão final é do responsável, 27,9% responderam que a criança acompanha mas não opina enquanto 19,3% não acompanham sobrando somente 10,6% dos pequenos que acompanham e opinam no momento da compra de artigos do vestuário. Esses dados evidenciam a culpa que os adultos têm na construção da imagem infantil. Hallawell (2010), acrescenta que até mesmo na adolescência, esta fase que é quando a criança assume a criação de sua própria imagem, ainda assim esse indivíduo é influenciado por preconceitos e padrões do meio em que vive.

Muitas vezes nos deparamos com propagandas e mídias digitais de comunicação que nos intriga, justamente pela forma que a figura infantil é tratada, muitas vezes é mostrada de forma erotizada e também adultizada. O que Silva (2011) confirma quando diz que países como a Suécia, Noruega, Grécia e o Estado Quebec (província do Canadá), estão dando atenção aos comerciais vinculados ao público infantil, que muitas vezes tem o caráter persuasivo e manipulador, e por esses motivos proibiram todos os comerciais que são vinculados com este público. O autor ainda ressalta que em uma sociedade capitalista, as crianças

desde pequenas tendem a pensarem que tudo que desejam é realizado mediante ao consumo, compra. Porém nesse sentido a grande questão que deve ser observada é se esse tudo também engloba a felicidade, bem-estar e amor, do ponto de vista que a mente infantil é imediata e curiosa, pode dizer que sim. Mas o que a sociedade, pais e educadores precisam indagar é se esses valores são os que queremos transmitir as nossas crianças? O cérebro das crianças é voraz quando se trata de conhecimento, aprendendo mais rápido que os adultos (SILVA,2011).

De acordo com Postman (1999) na última década a indústria de vestuário infantil sofreu mudanças em uma velocidade que acabou desaparecendo do mercado, comparando as brincadeiras infantis, que antigamente eram vistas com frequência nas ruas das cidades, com a forma de vestir das crianças que eram tão visíveis e agora estão desaparecendo. E ainda exemplifica que até a brincadeira de esconde esconde que era praticado há mais de dois mil anos atrás está agora, hoje, na idade contemporânea está quase sumindo do repertório das brincadeiras, o que mostra que os jogos infantis estão com seus dias contados, como na verdade até a própria infância. Ele acrescenta que é visível que o comportamento, atitudes, desejos, linguagem e aparência física de adultos e crianças tem se tornado cada vez mais semelhantes.

Carvalho (2015) aponta que o comportamento e a moda sempre andaram junto, dizendo que a moda sempre teve mais relação com o comportamento do que com o contexto de roupa em si. O que evidencia que o comportamento está ligado com a forma de vestir também. O que confirma quando analisa a idade média, de acordo com Postman (1999) as pinturas nesta época retratavam as crianças como pequenos adultos, um exemplo disso eram os bebês que quando deixavam de usar cueiros, passavam a se vestir da mesma forma como os adultos de mesma classe social que correspondia a ele.

Postman (1999) já dizia que os estilos e valores do adulto e da criança tendem a se fundir, o que se confirma com a moda infantil que se reflete com a moda adulta. A separação entre moda infantil e adulta que antes existia agora desapareceu. O que Schor (2009) confirma quando diz que nos anos de 1990, os compradores e pais perceberam uma mudança entre as meninas de 6 a 10 anos, que começaram a optar por pessoas mais adultas e modernas, estando propensas à moda.

No mundo medieval não existia tal distinção entre crianças e adultos, sendo imersas em um mundo oral, as crianças viviam na mesma esfera social dos adultos não havendo desagregação. A criança na idade média possuía acesso a quase todos os tipos de comportamentos comuns a cultura (POSTMAN, 1999). Postman (1999) diz que nessa época as crianças participavam dos mesmos jogos e histórias que os adultos, e viviam sempre junto, não se separando deles nem em momentos de festas, essas que eram cheias vulgaridades com homens e mulheres embriagados

e se apalpando. O autor salienta que não existia “segredos” sobre sexualidade entre os adultos e crianças, nesse sentido as crianças viam cenas escabrosas e ouviam assuntos sexuais com frequência. Para a mentalidade medieval as práticas de brincar com os órgãos sexuais da criança eram apenas brincadeiras maliciosas.

As crianças acabam se afastando de suas próprias identidades, por acreditarem que suas aptidões são as mesmas das figuras que lhes servem de modelo, por sempre estarem se identificando com as figuras de destaque da mídia e da moda (MASQUETTI, 2008).

Hill (2003) aponta que gradativamente as crianças estão sendo tratadas como adultos, desse modo existem dois fatores que conduzem essa tendência. O primeiro fator é que os pais ou responsáveis por crianças querem que eles saiam na frente, em tudo na chamada corrida da vida. Pois, existem evidências de que quando o processo educacional começa bem mais cedo, ele permite que as crianças tenham um benefício maior do que as outras. O segundo fator que alimenta essa vertente da precocidade é que os responsáveis por crianças hoje em dia podem pagar pelos produtos, o que reflete nos produtos que são oferecidos no mercado. Nesta abordagem sobre tendência de consumo prematuridade infantil, o autor ressalta esta tendência está diretamente ligada a roupas, ou a atividades para depois da escola ou a brinquedos. Silva 2014, aponta que, KGOY é a denominação desta nova geração, do inglês *Kids Growing Older Younger* que em tradução livre significa “crianças que se comportam como adultos precocemente”. Esta geração em consequência da demasiada quantidade de informações disponibilizada pela internet se caracteriza pela aprendizagem e adultização mais precoce.

Por conta de começarem cedo demais as crianças podem estar acelerando seus problemas também além de suas oportunidades. Já outros especialistas acreditam que existe um preço bem mais sério a ser pago, por essas crianças iniciarem a vida adulta tão mais cedo. Desse modo prevendo o fim da inocência de qualquer idade, contribuindo com o aumento de problemas como excesso de gastos no cartão de crédito, a atual epidemia de adolescentes fumantes, problemas de alcoolismo infantil. O mesmo ainda prevê, o aumento de jovens passando por crises de meia-idade. (HILL, 2003).

No item que questionava sobre a que se devia essa realidade das crianças estarem se tornando adultas mais cedo, uma mãe responsável por uma criança de 4 a 6 anos diz “Tanto ao excesso de tecnologia onde muitos pais obrigam a induzir a criança a isto, quando a falta de tempo dos pais, e acabam repassando algumas responsabilidades de adulto desde cedo para os filhos”. O que se relaciona com o que Silva (2014) diz, amadurecer é um processo lento e complexo, e quando isso é adulterado, está contribuindo para boas ou mal consequências, em uma geração que está consumindo a sua própria infância e interrompendo o desenvolvimento

físico e psicológico, é imprevisível o que acontecerá com essas crianças no futuro.

Silva (2014) diz que os pais têm uma grande influência sobre o comportamento dos filhos especialmente ainda quando eles são crianças. Esses, que costumam ter uma admiração pelos pais, enxergando algumas qualidades como forma de super poderes. Os valores aprendidos nesta fase são eternos, porém o outro lado preocupante sobre essa influência dos pais é a sociedade capitalista que os pais se envolvem a cada vez mais com o trabalho e acabam esquecendo de se dedicar ao filho, por falta de tempo. É aí que eles tentam compensar essa falta com bens materiais, buscando preencher o vazio das crianças com brinquedos. O que o autor diz está totalmente ligado com a contemporaneidade, o que vemos muito são os pais dando *smartphones* e *tablets* aos filhos e dizendo que é bom pois com aquele aparelho eletrônico a criança não dá trabalho e fica quieta, o que é muito preocupante.

Na pesquisa de campo foi encontrado alguns números que revelam a relação das crianças com a tecnologia, a questão que abordava sobre o que os pequenos faziam nas horas vagas 47,9% das respostas foram relacionadas a meios tecnológicos, ou seja os responsáveis confirmaram que esses ficavam utilizando *smartphones*, *tablets*, *notebook*, computador, televisão ou vídeo game em suas horas vagas, se contrapondo com os 49,2% que disseram apenas brincar e 2,9% fazer o dever de casa. Com essa confirmação de dados é possível notar que a frequência de acesso a meios de tecnológicos pelas crianças é grande. Silva (2014) discorre sobre a transformação do mundo atual enfatizando que contemporaneamente sofremos por fortes influências tecnológicas, pontuando que esta geração é a primeira que nasce com *tablets*, *smartphones*, e com um amplo acesso a múltiplos meios de informação.

5 | CONCLUSÃO

Diante do objetivo proposto no estudo, cujo foi investigar a proximidade da tendência de consumo prematuridade infantil com a forma com que a criança se veste, foi possível notar que a tendência de comportamento prematuro está totalmente ligada com a forma com que a criança se veste sim de acordo com os dados apresentados. O que foi possível notar também, é que uma parte de culpa se dá aos pais, na questão que aborda sobre quem toma a decisão final na hora da compra é apontada pelos pais, o que confirma que eles têm uma parcela de culpa na forma com que a criança consome.

Desse modo então com o presente estudo foi possível notar o delineamento que se tomou os avanços tecnológicos e falta de tempo dos pais, esses fatores são os que mais contribuíram com os problemas encontrados. A figura infantil tem mudado, e com a pesquisa feita esclareceu que não só na idade contemporânea

que estamos vivendo, mas também que ocorria na idade média, ambos fatores que contribuem cada vez mais com a erotização e visão desfigurada da figura infantil.

REFERÊNCIAS

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. *Site institucional*. Disponível em: <www.abnt.org.br>. Acesso em 10, mar. 2020.

CARVALHAL, André. **Moda com Propósito**. Rio de Janeiro: Senac, 2015.

GOOGLE DOCS. **Questionário sobre tendência de comportamento infantil**. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1xp_BCMEFp8zrBYm0Hhv1mFEd_nM2sbwKNDxbs6huhUA/edit> Acesso em: 29, mar. 2020.

HALLAWELL, Phillip. **Visagismo Integrado Estilo e Beleza**. Editora SENAC São Paulo, 2010.

HILL, Sam. **60 Tendências em 60 minutos**. São Paulo, SP: Futura, 2003.

KEHL, Maria Rita. “O espelho partido”. Em folha de São Paulo, São Paulo, 11, Ago. 2005.

MASQUETTI, M. **Parecer psicológico sobre o outdoor da grife Lilica Ripilica** - Empresa Marisol S.A. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/06/08_parecer_marisol.pdf> Acesso em: 19, mar. 2020.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SILVA, Ana. **Mentes consumistas: Do consumo à compulsão por compras**. São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, A. C. T. da ; NEVES, F. M. ; MESTI, R. L. (orgs). **Educação, Comunicação e Mídia**. Maringá: Eduem, 2009.

SCHOR, J. B. **Nascidos para comprar: uma leitura essencial para orientarmos nossas crianças na era do consumismo**. São Paulo: Gente, 2009.

VERBO, Eduardo. **Adiós a la infancia: niñas de seis años que llevan tacones de aguja y carmín en los labios**. Disponível em: <http://podrozniczkanaobcasach.blogspot.pt/2011/09/prawdy-i-mity-o-modzie-fashion-truths_23.html> Acesso em: 10, mar. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultização 1, 8

Altmetria 46, 47, 48, 49, 58, 59

Aplicação 13, 42, 63, 66, 68, 72, 75, 95, 96, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 130

Aplicativos 135, 136, 137, 140, 141

Arte pública 77, 78, 79, 80, 85, 86

Atores políticos 159, 160, 172

C

Ciberespaço 135, 136, 137, 141

Civilização 118, 119, 120, 121, 123

Concílio Vaticano II 143, 144, 145, 147, 149, 154, 158

Criminalidade 33, 38, 41, 42, 135, 137, 138, 139, 141

Cultura 7, 11, 12, 13, 18, 21, 23, 78, 83, 84, 85, 123, 146, 148, 151, 152, 175

E

Educação 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 86, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 134, 146, 158

Encarceramento 31, 32, 33, 34, 42, 44

Erotização 1, 10

Escolhas 159, 160, 172

Estágio supervisionado 125, 126, 130, 132, 133

F

Faculdade Bagozzi 125, 126, 127, 130, 131, 132

Fenômeno migratório 19

Formação profissional 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133

G

Golpe de 1964 159, 173

H

Habeas Corpus 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

I

Inclusão 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

Infantil 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 121
Instrução 38, 118, 119, 120, 124
Interação 15, 47, 51, 58, 131, 132, 135, 145, 159
Internet 5, 8, 48, 135, 136, 137, 138, 142, 174

L

Lógica Fuzzy 60, 62, 63, 65, 66, 68, 71

M

Magistério 118, 119, 120
Método 2, 52, 70, 72, 73, 75, 76, 127
Música 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 81

N

Negociações 159, 160, 172, 173

O

Opressão 19

P

Pastoral Urbana 144, 152, 153, 158
Política 11, 12, 13, 15, 16, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 85, 86, 90, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 128, 129, 133, 159, 160, 163, 164, 167, 173
Política criminal 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45
Prematuridade 1, 2, 8, 9
Prisão preventiva 31, 33, 36, 38, 41, 43, 44, 45
Probabilidades 71, 105, 106, 110
Processo Ensino-Aprendizagem 125

R

Representações sociais 77, 84, 86
Responsabilidade civil 69, 105, 112, 114, 115, 116, 117
Risco 23, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 146, 153

S

Segurança pública 32, 45, 135, 136, 137, 138, 140, 141
Seguros 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71
Social 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 37, 41, 44, 47, 49, 51, 52, 59, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127,

128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 156

Sociedade 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 22, 23, 37, 41, 42, 46, 78, 99, 118, 119, 120, 121, 122,
123, 124, 127, 129, 135, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157

Supervisão Direta 125, 126, 131, 132

T

Tráfico de drogas 31, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 44

Twitter 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58

 **Atena**
Editora

2 0 2 0